

**FACULDADE SERRA DA MESA – FaSeM  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA**

**MYLENA HILÁRIO DO COUTO**

**CONHECIMENTOS POPULARES E O USO DE  
PLANTAS MEDICINAIS:** um estudo das propriedades  
farmacológicas da *Curcuma Longa*, *Allium Sativum* e  
*Aloe Vera*

**Uruaçu  
2023**

**MYLENA HILÁRIO DO COUTO**

**CONHECIMENTOS POPULARES E O USO DE  
PLANTAS MEDICINAIS:** um estudo das propriedades  
farmacológicas da *Curcuma Longa*, *Allium Sativum* e  
*Aloe Vera*

Trabalho apresentado ao Curso de Farmácia da  
Faculdade Serra da Mesa – FaSeM, como  
exigência parcial para obtenção do grau de  
Bacharela em Farmácia.  
Prof.<sup>a</sup> Orientadora: Tatiane dos Santos Ferreira.

**Uruaçu  
2023**

**FORMULÁRIO DE METADADOS PARA DISPONIBILIZAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC), MONOGRAFIAS E DISSERTAÇÕES DA FASEM**

Graduação

Mestrado

Doutorado

**1. IDENTIFICAÇÃO DO TRABALHO:**

Título do trabalho*:	CONHECIMENTOS POPULARES E O USO DE PLANTAS MEDICINAIS: um estudo das propriedades farmacológicas do açafraão, alho e babosa
Título em outro idioma:	POPULAR KNOWLEDGE AND THE USE OF MEDICINAL PLANTS: a study of the pharmacological properties of saffron, garlic and aloe vera
Data defesa*:	(11/12/2023)
Permissão de acesso ao documento*	Acesso aberto (X) Acesso restrito ( ) Embargo ( )
Se o documento for de acesso restrito ou embargo, informe o motivo:	( ) O documento está sujeito a registro de patente. ( ) O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo. ( ) Outra justificativa: _____

**2. IDENTIFICAÇÃO DO(S) AUTOR(ES):**

1	Nome do(a) autor(a)*:	Mylena Hilário do Couto
	Como deseja ser citado*:	COUTO, Mylena Hilário do
	E-mail*:	mylenahilarioc@gmail.com
	Link do currículo Lattes:	

**3. ORIENTADOR E COORIENTADOR(ES):**

Orientador(a)*:	Tatiane dos Santos Ferreira
E-mail*:	tatianedsfer1@gmail.com
Link do currículo Lattes*:	

**4. MEMBROS DA BANCA:**

1	Nome*:	Carlos Éder Santos
	Link do currículo Lattes:	
2	Nome*:	Leonice Paraguai dos Santos Ramos
	Link do currículo Lattes:	

## 5. DESCRIÇÃO DO TRABALHO:

Palavras-chave*:	Plantas medicinais. Conhecimentos populares. <i>Curcuma Longa</i> , <i>Allium Sativum</i> e <i>Aloe Vera</i> .
Palavras-chave (outro idioma):	Medicinal plants. Popular knowledge. <i>Curcuma Longa</i> , <i>Allium Sativum</i> e <i>Aloe Vera</i> .

Programa de Pós-Graduação (se houver):	
Área do Conhecimento*:	Farmácia: Botânica
Citação *:	COUTO, Mylena Hilário do. CONHECIMENTOS POPULARES E O USO DE PLANTAS MEDICINAIS: um estudo das propriedades farmacológicas do açafrão, alho e babosa. Graduação, 2023. Orientadora: Tatiane dos Santos Ferreira. Bacharel em Farmácia, Faculdade Serra da Mesa, Uruaçu – GO.

Resumo:
As plantas medicinais são de extrema relevância para a sociedade. Desde os primórdios da humanidade, sua utilização é responsável por garantir a intervenção farmacológica para diversos grupos sociais perpetuando suas aplicações até a atualidade. Nesse sentido, esse trabalho tem como objetivo apresentar as contribuições do saber popular acerca da utilização das plantas medicinais promovendo um estudo específico acerca das propriedades farmacológicas do açafrão, alho e babosa. O objetivo deste trabalho é demonstrar a importância dos conhecimentos populares para a descoberta e preservação das informações acerca das plantas medicinais e desvendar os principais aspectos da <i>Curcuma Longa</i> , <i>Allium Sativum</i> e <i>Aloe Vera</i> , que são três das plantas com substâncias farmacológicas mais utilizadas na sociedade.
Abstract:
Medicinal plants are extremely important for society. Since the dawn of humanity, its use is responsible for ensuring pharmacological intervention for different social groups, perpetuating its applications to the present day. In this sense, this work aims to present the contributions of popular knowledge about the use of medicinal plants by promoting a specific study about the pharmacological properties of saffron, garlic and aloe vera. The objective of this work is to demonstrate the importance of popular knowledge for the discovery and preservation of information about medicinal plants and to reveal the main aspects of <i>Curcuma Longa</i> , <i>Allium Sativum</i> and <i>Aloe Vera</i> , which are three of the plants with pharmacological substances most used in society.

Possui agência de fomento?	( ) Sim ( x ) Não	Sigla:	
----------------------------	-------------------	--------	--

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO DE  
TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC), MONOGRAFIAS E  
DISSERTAÇÕES DA FACULDADE SERRA DA MESA**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Faculdade Serra da Mesa (FASEM) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Digital Institucional, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção técnico-científica na FASEM, a partir desta data.

**1. Identificação do material bibliográfico:**

- |   |   |   |
|---|---|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Artigo Científico [ | <input type="checkbox"/> Monografia –<br>Especialização | <input type="checkbox"/> Trabalho<br>Apresentado em<br>Evento |
| ] Capítulo de Livro                                     | <input type="checkbox"/> TCC – Graduação [              | <input type="checkbox"/> Outro - Tipo:                        |
| <input type="checkbox"/> Dissertação                    | ] Tese  |   |
| <input type="checkbox"/> Livro                          |   |   |

**2. Identificação do TCC ou Dissertação:**

Nome completo do autor: Mylena Hilário do Couto

Título do trabalho: CONHECIMENTOS POPULARES E O USO DE PLANTAS

MEDICINAIS: um estudo das propriedades farmacológicas do açafraão, alho e babosa

**3. Informações de acesso ao documento:**

**3.1. Concorda com a liberação total do documento?**

- a)  Sim autorizo;
- b)  Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital somente após a data \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Embargo. Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à coordenação do curso. Os dados do documento não serão disponibilizados durante o período de embargo.);
- c)  Não autorizo (Acesso Restrito);

**3.2. Caso seja marcada as opções “b” e/ou “c” justifique:**

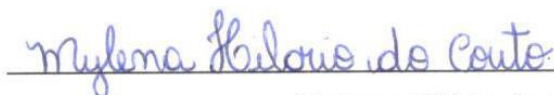
- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Solicitação de registro de patente;        | <input type="checkbox"/> Outra justificativa |
| <input type="checkbox"/> Submissão de artigo em revista científica; | _____  |
| <input type="checkbox"/> Publicação como capítulo de livro;         | _____  |
| <input type="checkbox"/> Publicação da dissertação/tese em livro.   |  |

## DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO EXCLUSIVA

Declaro que:

- I. O documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- II. Obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor(a), para conceder à Faculdade Serra da Mesa os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- III. Cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Faculdade Serra da Mesa.

Uruaçu, 27 de novembro de 2023.



---

Mylena Hilário do Couto

Assinatura(s) do(s/as) autor(es/as) e ou detentor(es) dos  
direitos autorais

Dedicamos este trabalho a todas as pessoas que de forma direta ou indiretamente me apoiaram até aqui, em especial meus pais, amigos, esposo, familiares e professores.

## **AGRADECIMENTOS**

Meus agradecimentos primeiramente a Deus por me permitir chegar até aqui.

Ao meu esposo que foi parceiro em todos os momentos de dificuldade na qual enfrentei para que pudesse realizar este sonho.

Aos meus pais que sempre foram meu espelho e sempre torceram pelo meu sucesso.

Aos meus amigos de vida e aos de jornada de faculdade, que compartilharam diversos momentos comigo.

A minha orientadora por todo esforço e dedicação durante este estudo. Por fim aos mestres professores na qual transmitiram todo aprendizado no decorrer da graduação.

*“As plantas medicinais são os recursos de Deus para nossa vida”.*

*(Toinha Vicentina)*

# CONHECIMENTOS POPULARES E O USO DE PLANTAS MEDICINAIS: um estudo das propriedades farmacológicas do açafrão, alho e babosa

Mylena Hilário do Couto

**RESUMO:** As plantas medicinais são de extrema relevância para a sociedade. Desde os primórdios da humanidade, sua utilização é responsável por garantir a intervenção farmacológica para diversos grupos sociais perpetuando suas aplicações até a atualidade. Nesse sentido, esse trabalho tem como objetivo apresentar as contribuições do saber popular acerca da utilização das plantas medicinais promovendo um estudo específico acerca das propriedades farmacológicas do açafrão, alho e babosa. O objetivo deste trabalho é demonstrar a importância dos conhecimentos populares para a descoberta e preservação das informações acerca das plantas medicinais e explorar os principais aspectos da *Curcuma Longa*, *Allium Sativum* e *Aloe Vera*, que são três das plantas com substâncias farmacológicas mais utilizadas na sociedade.

**Palavras-chave:** Plantas medicinais. Conhecimentos populares. *Curcuma Longa*, *Allium Sativum* e *Aloe Vera*.

**ABSTRACT:** Medicinal plants are extremely important for society. Since the dawn of humanity, its use is responsible for ensuring pharmacological intervention for different social groups, perpetuating its applications to the present day. In this sense, this work aims to present the contributions of popular knowledge about the use of medicinal plants by promoting a specific study about the pharmacological properties of saffron, garlic and aloe vera. The objective of this work is to demonstrate the importance of popular knowledge for the discovery and preservation of information about medicinal plants and to reveal the main aspects of *Curcuma Longa*, *Allium Sativum* and *Aloe Vera*, which are three of the plants with pharmacological substances most used in society.

**Keywords:** Medicinal plants. Popular knowledge. *Curcuma Longa*, *Allium Sativum* e *Aloe Vera*.

## 1 INTRODUÇÃO

As Plantas Medicinais são vegetais utilizados desde os primórdios da humanidade por nossos antepassados desempenhando um papel fundamental na cura de doenças. Em diversos lugares do mundo pode-se dizer que a utilização das plantas medicinais representa a única forma de tratamento de determinados tipos de patologias (CÓRDULA; NASCIMENTO, 2020).

Nascibem e Ribeiro (2015), apontam que o saber popular e a ciência se complementam estabelecendo um diálogo entre a experiência e o conhecimento científico. Contudo, mesmo com as inúmeras contribuições da ciência para a humanidade, os conhecimentos populares, passados de geração em geração, não

têm sido esquecidos.

Diante disso, segundo Córdula; Nascimento (2020), é certo que ao longo do tempo os conhecimentos populares estiveram presentes em nosso meio desde os primórdios da Antiguidade. Os saberes populares acerca da utilização das plantas medicinais foram e são de extrema relevância para a sociedade, sobretudo em contextos sociais onde a modernidade e a medicina ainda não chegaram de maneira a atender determinados grupos que compõem o meio social.

Atualmente, sabe-se que existem ao dispor da população diversas plantas com propriedades farmacológicas disponíveis no mercado. Ainda hoje, outras plantas medicinais são descobertas e a grande maioria das informações que se tem a respeito desses vegetais deve-se à contribuição dos saberes populares no que diz respeito ao seu reconhecimento e utilização (CÓRDULA; NASCIMENTO, 2020).

Dentre as plantas medicinais mais utilizadas, podemos citar o açafrão, o alho e a babosa. Essas plantas são utilizadas pela população há centenas de anos e sua importância para os diversos grupos sociais, é extremamente relevante, visto que, são vegetais de fácil acesso e estão presentes na composição de diversos medicamentos encontrados na própria indústria farmacêutica (TAVARES; BARBOSA; CAMPOS, 2015).

Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é apresentar as contribuições dos conhecimentos populares para o entendimento a respeito da utilização das plantas medicinais com ênfase em estabelecer um estudo no que tange às propriedades farmacológicas do açafrão, alho e babosa.

Para tanto, serão apresentados os principais conceitos acerca do que são as plantas medicinais e qual a relevância do saber popular para o entendimento, reconhecimento e utilização dessas plantas. Posteriormente, será feito um estudo específico com relação aos principais aspectos, do ponto de vista farmacológico, da *curcuma longa*, *allium sativum* e *aloe vera* ressaltando suas aplicações como plantas medicinais.

## 2 OS CONHECIMENTOS POPULARES E SUA IMPORTÂNCIA PARA A SOCIEDADE

O conhecimento é alvo de debate durante a história humana. Sendo constituído de diversas formas e o conhecimento possui definições adversas de acordo com sua origem e aplicação material. Dentre os tipos de conhecimento, os saberes populares constituem uma das principais categorias presentes em nosso meio durante toda a história do homem na humanidade (SILVA; COSTA, M.; COSTA, E., 2013).

Desde sempre, as populações utilizaram de suas próprias ferramentas para explicar fenômenos que ocorriam. Com o advento da Internet, bem como o processo de globalização, o saber científico vem ganhando espaço no mundo moderno. No entanto, os conhecimentos populares não ficaram arcaicos, e muitos desses saberes são utilizados por nós na atualidade.

Silva, Costa, M. e Costa, E., (2013), apontam os saberes populares como aqueles presentes em nosso dia a dia desde os primórdios da antiguidade e que explicam fenômenos simples e práticos em nosso meio a fim de solucionar adversidades e explicar fenômenos diversos.

Assim, o saber popular é composto de saberes das classes ditas populares, tais como os relacionados: à culinária, aos artesanatos, às ervas medicinais, à construção de imóveis, práticas políticas, às expressões da arte e à garantia de sobrevivência. Após identificar esses saber como uma manifestação do conhecimento cotidiano é possível estabelecer uma compreensão mais clara do que se configura por senso comum (SILVA; COSTA; COSTA, 2013 p. 5).

Diante disso, apesar da diversidade das definições, observa-se que, em termos gerais, o conhecimento popular pode ser definido como aquele onde as pessoas encontram soluções e explicações para os acontecimentos do cotidiano a partir da experiência, transmitindo seus saberes de geração em geração desde a antiguidade (SILVA; COSTA, M.; COSTA, E., 2013).

Xavier e Flôr (2016), parafraseando Lopes (1993), ensina que os saberes populares caminham para alcançar o todo, enquanto que o senso comum é uma espécie de conhecimento próprio de grupos sociais distintos. É mister destacar que senso comum e conhecimento popular são conceitos com semelhanças mas com características que os distingue.

O saber popular é, portanto, múltiplo, no sentido que é diferente para cada comunidade, “enquanto o senso comum aponta para a universalidade e para a uniformidade, o saber popular aponta para a especificidade e para a diversidade” (XAVIER; FLÔR, p. 313 apud LOPES, 1993).

Nesse sentido, temos um aspecto da importância do conhecimento popular elucidado no trecho acima, trata-se de uma espécie de saber que alcança o todo e cuja relevância e aplicação não se limita a pequenos grupos, mas a massa que compõem a sociedade sendo utilizado por todos (XAVIER; FLÔR, 2016).

Todavia, para Ramos, A. e Ramos, J. (2018) há ainda uma tendência em extinguir o conhecimento popular na era moderna. Por mais que esse tipo de conhecimento esteja presente em nosso meio desde a antiguidade, houve uma ruptura, com a supervalorização da ciência, que passou a ser apontado por algumas pessoas, como “vulgar e prático” (RAMOS, A.; RAMOS, J., 2018).

Contudo, é necessário preservar os saberes populares no sentido de que o saber científico é insuficiente para trazer explicações e soluções para as adversidades. Nesse sentido, o saber científico e o saber popular seriam complementos dialogando entre si em busca da construção de um só conhecimento (RAMOS, A.; RAMOS, J., 2018).

Nesses termos, temos a necessidade de reconhecer o conhecimento popular como sendo indispensável a nossa sociedade, visto que, tais saberes são primordiais para a compreensão de fenômenos e para a manutenção da cultura (RAMOS, A.; RAMOS, J., 2018).

## **2.1 A importância dos conhecimentos populares no tempo**

Durante a história da humanidade, os seres humanos se ocuparam de construir conhecimento com suas experiências e observações. Com a Revolução Industrial e o processo da Globalização, esse conhecimento passou a ser atrelado à ciência e priorizado por instituições sociais como a academia (CÓRDULA; NASCIMENTO, 2020).

Todavia, o saber popular não ficou para trás. Os autores Córdula e Nascimento (2020), ensinam que embora valiosos saberes do conhecimento popular tenham se

perdido por fatores como mortalidade e extinção de grupos sociais, com o advento da escrita e a chegada do papel, esses conhecimentos se perpetuaram e são acessíveis aos leitores até a atualidade.

De acordo com Córdula e Nascimento (2020), a existência e importância do conhecimento popular em nossa sociedade se justifica basicamente pela própria impossibilidade do ser humano não produzir conhecimento. Na perspectiva dos autores, é da natureza do homem investigar os fenômenos que acontecem e de procurar soluções para as diversidades diárias.

Assim, todo brasileiro tem o direito de produzir conhecimento e propagá-lo. Nesse sentido, o ser humano é um ser aprendente e investigador por natureza, buscando respostas para suas indagações e inquietações, pois quanto mais se aprende mais se quer conhecer (CÓRDULA; NASCIMENTO, 2020, p. 4).

Os autores Nascibem e Ribeiro (2015) teorizam que os saberes populares são valiosos na contribuição com a ciência e que, a partir da associação desses conhecimentos, é que conseguiremos estabelecer um diálogo entre experiência e a ciência propiciando outras perspectivas para o saber científico:

Associados a conhecimentos adquiridos à luz da experiência em anos de trabalho e de vida, e sendo parte da cultura do indivíduo e de um grupo social, os saberes populares podem trazer grandes contribuições se forem estabelecidos diálogos com os conhecimentos científicos. Este processo pode ocasionar muitas determinações interessantes e novos caminhos para ciência, por um lado, e valorização daqueles que produzem e detêm os saberes populares, por outro. Na escola, essa articulação é especialmente interessante e necessária (NASCIBEM; RIBEIRO, 2015, p. 3).

É necessário apontar ainda que, em lugares remotos do mundo onde a ciência não alcança, os grupos sociais que neles habitam dependem quase que exclusivamente de seus conhecimentos adquiridos ao longo do tempo para sobreviverem e esses saberes precisam ser preservados, (NASCIBEM; RIBEIRO, 2015).

Diante disso, percebe-se a urgente necessidade de proteger a integridade dos conhecimentos populares para que as gerações futuras tenham conhecimento de sua importância e variadas aplicações. Esse debate é sobretudo importante ser feito nas instituições de ensino que acabam por privilegiar o saber científico dos conhecimentos populares, (NASCIBEM; RIBEIRO, 2015).

### **3 CONCEITOS FUNDAMENTAIS SOBRE A *CURCUMA LONGA*, *ALLIUM SATIVUM* E *ALOE VERA***

#### **3.1 *Curcuma Longa***

No Brasil, existe uma diversidade de plantas medicinais que são utilizadas pela população desde as civilizações mais antigas. A *Curcuma Longa Linn*, cujo nome científico é *Curcuma Longa*, é popularmente conhecida como açafrão e faz parte da família Zingiberaceae, sendo um dos vegetais medicinais mais conhecidos e utilizados no mundo (MARCHI; TEDESCO; MELO, 2016).

De acordo com Lorenzi e Matos (2008), a *Curcuma Longa* é uma planta herbácea que possui folhas longas e grandes e que uma vez cortadas apresentam coloração amarela exalando um cheiro peculiar, mas agradável, tendo sabor picante e aromático.

Ademais, é sabido que há variedades da planta. De acordo com Pereira (2020), existem cinco espécies do açafrão que são: Bengala, Bombaim, China, Madras e Malabar. Além disso, o autor destaca que o açafrão tem o formato ovoide e que os rizomas, quando já maduros, apresentam coloração alaranjada e que podem atingir até de 1 a 1 metro e meio.

No entanto, Pereira (2020) destaca que das espécies existentes apenas o açafrão da terra, espécie mais cultivada e conhecida, possui propriedades farmacêuticas conhecidas. Ademais, a composição e propriedades terapêuticas da planta depende do local de cultivo que influencia, do mesmo lado, no tamanho e coloração das folhas.

Segundo Marchi; Tedesco e Melo (2016) o açafrão é originário da Índia e Sudeste da Ásia e com o tempo foi se expandindo por outras regiões do globo terrestre, como América e Europa. Por se tratar de uma planta que facilmente se desenvolve em ambientes úmidos e argilosos, sua presença é comum em países tropicais.

A raiz ou rizoma da planta é muito utilizada na culinária mundial como um condimento presente no preparo de vários pratos, porém, o conhecimento popular utilizava-se da *Curcuma* para o tratamento de muitas doenças e condições

patológicas. No campo científico, são reconhecidas diversas propriedades farmacológicas presentes na planta fazendo com que a *Curcuma Longa* esteja presente na composição de diversos medicamentos naturais, (MARCHI; TEDESCO; MELO, 2016).

**Figura 1 – Açafrão**



**Fonte:** Santos e Souza (2014).

Marchi; Tedesco e Melo (2016) expõem que há uma diversidade de constituintes da composição básica da planta. De acordo com os autores, a lista inclui o óleo essencial, que é responsável pela característica picante da planta. Há também a presença de curcuminoides, que são responsáveis pela pigmentação dos rizomas do açafrão, onde a curcumina é a principal substância encontrada podendo atingir cerca de 70% da planta, contendo ainda outros componentes como açúcares, amido e carbinol. (MARCHI; TEDESCO; MELO, 2016).

### **3.2 *Allium Sativu***

O alho, cujo nome científico é *Allium Sativum*, é um dos temperos mais conhecidos e utilizados na culinária brasileira. Todavia, a importância dessa planta para a sociedade em geral passa pela sua utilização para preparação de alimentos, mas também como uma planta de essencial importância para a saúde e tratamento de doenças.

A botânica categoriza todas as formas de alho que se originam da espécie *Allium sativum*. Esta espécie se divide em duas subespécies principais: *Ophioscorodon* e *Sativum*. Pesquisas recentes revelam a existência de oito variedades de alho provenientes dessas subespécies, sendo seis pertencentes a

Ophioscorodon, denominadas Asiático, Criolo, Listra Roxa, Listra Roxa Marmorizada, Porcelana e Rocambole, e duas a Sativum, chamadas Alcachofra e Prata. Além dessas oito variedades, há mais 17 grupos de subvariedades de alho. (GRASSI, 2021, p. 2).

Ainda que existam oito espécies que se subdividem em outras mais, suas características e propriedades farmacológicas são muito parecidas tendo em vista que as variedades são resultado do cultivo em diferentes solos e climas, com isso, a capacidade de auxiliar no tratamento de doenças está presente em todas as variedades da planta.

**Figura 2 – Alho**



**Fonte:** Atoum, Padma e Don (2023).

Para Leonéz (2008), a origem do alho data cerca de mais de seis mil anos e ainda há certa controvérsia acerca do continente originário. Acredita-se que tenha surgido na Europa Mediterrânea ou no Continente Asiático e que sua importância estendeu-se por todo o mundo tendo sido utilizado desde as civilizações antigas.

Leonéz (2008) salienta que em praticamente todas as culturas o alho esteve presente. Seu destaque, foi a utilização da Idade Média importante quanto o próprio sal, no entanto, por algum tempo a planta teve rejeição em virtude do odor forte e característico.

Com isso, a utilização do alho estendeu-se por todo o território mundial, destacando-se como uma planta altamente utilizada na culinária na preparação de diversos pratos. De acordo com os ensinamentos de Lozano, Bagne e Hora (2018), o

alho começou a ser utilizado para o tratamento de algumas doenças e suas propriedades farmacológicas começaram a ser estudadas.

### 3.3 *Aloe vera*

No Brasil, existe uma grande diversidade de plantas medicinais, entre elas, a Babosa, cujo nome científico é *Aloe Vera (L.) Burm. F.*, tem sido uma das mais utilizadas há milhares de anos pela cultura tradicional como tratamento para diversos males e em diversas pesquisas da indústria farmacêutica (FREITAS; RODRIGUES; GASPI, 2014).

Sobre a variedade de espécies, Castro e Ramos (2003) enfatizam que existem três espécies: aloe arborescens, aloe vera e aloe saponaria. A *aloe vera* é a espécie mais conhecida e é a composição dos medicamentos, fitoterápicos e produtos de perfumaria que utilizam a planta.

**Figura 3 – Babosa**



**Fonte:** Oliveira (2020).

De acordo com Freitas, Rodrigues e Gaspi (2014), a origem da palavra provavelmente deriva-se do termo árabe *alloe* cujo significado é planta amarga e brilhante. Os primeiros registros históricos acerca da babosa foram na Mesopotâmia, cerca de 2.100 anos A. C.

Segundo Freitas, Rodrigues e Gaspi (2014), a babosa chegou no Brasil através de comerciantes em 1693. Após esse período, as importações cresceram se estendendo para países como México e China. Em 1932 foi reconhecida como droga oficial e, no Brasil, é muito utilizada para a cicatrização de feridas e para a minimização do efeito de queimaduras, além de dores reumáticas, por exemplo, devido à sua propriedade anti-inflamatória.

Para Rocha (2021), embora seja difundida por todo o mundo, o cultivo da babosa é ideal em ambientes mais quentes e secos tendo em vista que é uma planta originária do deserto. De acordo com o autor, o Brasil é um dos países com maiores produções da planta sendo utilizada tanto na indústria de cosméticos como farmacêutica.

Ao passo que foi introduzida em outras partes do mundo, a babosa ganhou espaço e atualmente, é uma planta mundialmente conhecida. Sua composição botânica, sendo da farmácia das herbáceas, se adapta facilmente a terrenos arenosos não necessitando de muita água para sobreviver, (FREITAS; RODRIGUES; GASPI, 2014).

Além disso, para Freitas a *aloe vera* é tipicamente conhecida pelo aspecto de suas folhas, características por serem grossas e verdes, atingindo até 60 centímetros de comprimento. Outra parte bem característica da planta são suas flores, com tons de branco meio amareladas com formato tubular (FREITAS; RODRIGUES; GASPI, 2014).

Outrossim, sabe-se que a babosa pode levar até cinco anos para atingir a fase adulta, momento em que as folhas se dividem em quatro partes. O suco presente na parte externa é chamado de aloé, cujo sabor é extremamente amargo, sendo composto de antracênicos e aloínas, (FREITAS; RODRIGUES; GASPI, 2014).

#### **4 PROPRIEDADES FARMACOLÓGICAS DA *CURCUMA LONGA*, *ALLIUM SATIVUM* E *ALOE VERA***

Dentre as diversas propriedades farmacológicas presentes no açafrão, pode-se citar sua ação antidiarreica, diurética, antiviral, antifúngica, sedativa, potencializador do sistema auto imune e antiparasitária, Marchi, Tedesco e Melo

(2016). Sobretudo, uma das propriedades farmacológicas da *Curcuma Longa* mais conhecida é sua ação anti-inflamatória que inibe o desenvolvimento de diversas bactérias que causam inflamação, (MARCHI; TEDESCO; MELO, 2016).

O açafrão possui em sua composição diversas propriedades farmacêuticas. O rizoma, que é a parte alaranjada da planta, é utilizado para cura de enfermidades cutâneas, varíola, artrite, gastrite e doenças hepáticas, por exemplo. Além disso, pode ser utilizado como anti-inflamatório, combate de vermes e febre (BRASIL, 2020).

Outra propriedade farmacológica do açafrão que tem sido muito estudada diz respeito a sua ação antioxidante. Estudos demonstraram que a planta medicinal possui uma ação antioxidante potente devido a presença de curcuminoide em sua composição neutralizando os radicais livres aumentando a atividade de enzimas antioxidantes (MARCHI, TEDESCO, MELO, 2016, p. 191).

Além do sabor marcante que valoriza a culinária ao redor do mundo, Morretes e Geron (2019) estimulam a utilização da planta na dieta das pessoas como uma forma natural para o tratamento e prevenção de doenças. Os autores destacam a relevância de sua utilização na fitoterapia moderna:

Ademais, Moretes e Geron (2019) destacam a importância de incluir o açafrão no dia a dia do preparo dos alimentos devidos às suas propriedades farmacêuticas. Para os autores, além do sabor marcante da planta, a utilização da *Curcuma Longa* ajuda na prevenção de diversas doenças e no tratamento de feridas e no auxílio na cura de patologias cardiovasculares, musculares e hepáticas, por exemplo.

Morretes e Geron (2019) apontam que a *Curcuma Longa* possui propriedades farmacológicas capazes de auxiliarem no tratamento das doenças gastrointestinais, pois, na perspectiva dos autores, a planta possui a função de formar uma camada protetora e de eliminar resíduos tóxicos que possam causar diversas enfermidades como a gastrite e úlcera.

Ademais, o açafrão é desde sua origem muito utilizado com vista ao combate às doenças virais. Possui em sua composição substâncias capazes de contribuir com o sistema auto imune agindo de forma eficiente no combate aos processos inflamatórios do corpo humano (MORRETES; GERON, 2019).

De acordo com Marchi, Tedesco e Melo (2016), o açafrão possui uma gama de propriedades farmacológicas que podem auxiliar no tratamento de diversos tipos de doenças. Por ser uma planta que se adapta de forma fácil ao ambiente é conhecida em diversos lugares do mundo, é uma das plantas medicinais mais utilizadas,

sobretudo pelo conhecimento popular.

Sobre o *Allium sativum*, Souza (2019) destaca os primeiros registros de sua utilização para a cura de doenças que teriam sido ainda no Egito Antigo. Além disso, a planta era bastante utilizada, sobretudo por sua ação antibacteriana, pelas civilizações antigas da Idade Média.

Nesse sentido, além das diversas funcionalidades da planta aplicadas à culinária mundial, o alho é uma planta medicinal extremamente utilizada pelas comunidades, sobretudo devido a sua propriedade antibacteriana. De acordo com Lozano, Bagne e Hora (2015), a planta vem sendo utilizada de forma empírica pelas populações por vários anos.

Sobre isso, e na perspectiva de Souza (2019) parafraseando Fonseca (2014) o alho é um alimento funcional, desta forma a planta tem o poder de auxiliar na prevenção de diversas doenças tendo ainda ação antioxidante e no combate de fungos e bactérias causadores de infecções.

Na condição de Planta Medicinal, o alho possui em sua composição substâncias que explicam suas propriedades farmacológicas. Queiroz (2010) faz um estudo abrangente acerca da composição do alho e aponta que há grande presença de fenólicos, que são fitoquímicos com alto poder antioxidante, ou seja, possui propriedade para contribuir com o retardamento do envelhecimento da pele.

Os autores Lima, Gomes e Cardoso (2020) fazem um estudo acerca das contribuições da utilização do alho como possibilidade de intervenção natural para o tratamento da hipertensão. De acordo com sua perspectiva, há substâncias presentes na composição do alho capazes de proteger o coração e contribuir para o controle da pressão arterial.

Desse modo, desde a antiguidade o *Allium sativum* é utilizado como planta para fins medicinais. A utilização do alho é recorrente para doenças cardiovasculares e para infecções visto que a planta possui enxofre em sua composição que protege o coração, contendo ainda substâncias como a anilina (LIMA; GOMES; CARDOSO, 2020).

Nesse viés Lima, Gomes e Cardoso (2020) afirmam que a utilização do alho para o tratamento e controle da pressão arterial é uma alternativa que possui efeitos similares aos de fármacos da indústria farmacêutica, devendo ser utilizado, no entanto, com a devida precaução para o tratamento e controle da pressão arterial é uma alternativa que possui efeitos similares aos de fármacos da indústria

farmacêutica, devendo ser utilizado, no entanto, com a devida precaução.

Ainda de acordo com Queiroz (2010), a alicina é abundante nas apresentações de alho fresco, o que faz com que a planta seja bastante utilizada para a saúde cardiovascular e com potente ação antioxidante. Além disso, a alicina presente na planta é sintetizada na forma de suplementos e comercializada pela indústria.

Já a *Aloe Vera* tem um elevado potencial na indústria farmacêutica e por ser uma planta de fácil adaptação ao ambiente e possui muitas propriedades farmacêuticas que vêm sendo apontadas nos últimos anos. Dentre as principais utilizações como planta medicinal, seu potencial cicatrizante e anti-inflamatório é uma das propriedades mais pesquisadas (FREITAS; RODRIGUES; GASPI, 2014).

Os autores Júnior, Aciole e Souza (2020) realizaram um estudo acerca da utilização da planta para cicatrização. A pesquisa feita por eles, revelou a presença da babosa em diversas formas farmacêuticas como forma de contribuição para o tratamento de ferimentos, demonstrando a alta capacidade de cicatrização e de ação anti-inflamatória.

A capacidade alta de cicatrização a partir da utilização do *Aloe Vera* se deve a presença de acemanana, abundante na planta. Ademais, estudos mostram que a babosa é capaz de estimular a produção de colágeno tipo I, o crescimento de queratinócitos e, desse modo, contribuir na formação de tecido conjuntivo e reepitelização tecidual (JÚNIOR; ACIOLE; SOUZA, 2020).

Além disso, há vários componentes na planta que possuem alto poder de cicatrização. Entre eles, pode-se citar o manose-6-fosfato, encontrado no gel da babosa, que estimula a produção de colágeno facilitando o processo cicatrizante (JÚNIOR; ACIOLE; SOUZA, 2020).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Verifica-se, com o desenvolvimento da pesquisa, que o açafrão, o alho e a babosa ocupam o lugar de três das plantas medicinais mais conhecidas mundialmente. Por serem vegetais de fácil adaptação ao ambiente, sua propagação pelo mundo foi bastante rápida.

Outrossim, cabe ressaltar que a utilização do açafrão na culinária data mais

de 6 mil anos, tradicionalmente originária da Índia e se estendendo por todo o mundo resultando na utilização como planta medicinal como tratamento, dentre outras coisas, de resfriados e doenças hepáticas.

Acerca do açafrão, pode-se dizer a partir do levantamento bibliográfico feito que trata-se de uma planta medicinal com muitas propriedades farmacêuticas. Muito embora seja bastante utilizado na culinária, a raiz da planta possui diversas composições capazes de auxiliar no tratamento de diversas enfermidades.

Com base nos autores estudados, pode-se afirmar que a ação antibacteriana é uma das propriedades farmacológicas mais conhecidas e aplicadas da *Curcuma Longa*. Ademais, a ação antioxidante da planta tem se revelado alvo de diversos debates acerca do assunto que mostram a eficiência e diversas aplicações na indústria farmacêutica.

Outrossim, no que diz respeito ao alho, com base nos assuntos trabalhados pelos autores que foram base dessa pesquisa, pode-se dizer que trata-se de uma planta medicinal muito utilizada pelas civilizações. O alho também é muito utilizado como tempero na culinária mundial, porém, possui muitas propriedades farmacológicas que vêm sendo utilizadas para o tratamento de doenças desde os primórdios da humanidade.

A ação antibacteriana é uma das propriedades do alho mais reconhecidas, além disso possui ação antioxidante devido a presença de fitoquímicos em sua composição tornando-o aliado no retardamento do envelhecimento da pele.

Conclui-se, do mesmo modo, ao final da pesquisa, que o alho é uma planta medicinal de extrema importância para sociedade, uma vez que, existem locais no mundo onde a modernidade ainda não é uma realidade abrangente, desta maneira algumas populações dispõem principalmente de recursos naturais para o tratamento de doenças.

Finalmente, sobre a babosa e partir dos estudos feitos aqui, tem-se que é uma planta medicinal mundialmente conhecida e utilizada. A babosa não somente contribui para o auxílio do tratamento de enfermidades, como também está presente na composição de diversos produtos relacionados a perfumaria e cuidados pessoais.

Cabe ressaltar, que assim como os autores estudados apontam, a babosa possui importante propriedade cicatrizante sendo utilizada pelas populações na minimização das cicatrizes e dos efeitos de queimaduras, dentre outros. Além disso, a planta possui ação anti-inflamatória e suas folhas têm em sua composição a

presença de colágeno tipo II com alto poder de cicatrização, o uso tópico do gel de babosa pode ajudar a minimizar cicatrizes, especialmente quando aplicado regularmente em feridas, cortes ou queimaduras. Acredita-se que o gel estimula a produção de colágeno e elastina, que são fundamentais para a elasticidade da pele e para a cicatrização adequada (BALBINO; PEREIRA; CURI, 2005).

## REFERÊNCIAS

ATOUM, Manar Fayiz; PADMA, Kanchi Ravi; DON, Kanchi Ravi. Paving New Roads Using *Allium sativum* as a Repurposed Drug and Analyzing its Antiviral Action Using Artificial Intelligence Technology. **Iranian Journal of Pharmaceutical Research**, vol. 21. 2023. Disponível em: <<https://brieflands.com/articles/ijpr-131577.pdf>>. Acesso em: 14 de setembro de 2023.

BALBINO, Carlos Alberto; PEREIRA, Leonardo Madeira; CURI, Rui. Mecanismos envolvidos na cicatrização: uma revisão. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, vol. 41, n. 1, jan./mar. 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Informações sistematizadas da relação nacional de Plantas Medicinais do interesse ao SUS**. Brasília, Ministério da Saúde, 2020.

CASTRO, Luiz Ozório; RAMOS, Rosa Lúcia Dutra. **Cultivo de três espécies de babosa**: descrição botânica, cultivo e uso de *aloe vera arborescens* Mill. FEPAGRO: Porto Alegre, 2003. Disponível em: <<https://www.agricultura.rs.gov.br/upload/arquivos/202105/11145649-circular-21.pdf>>. Acesso em: 29 de agosto de 2023.

CÓRDULA, Eduardo Beltrão de Lucena; NASCIMENTO, Glória Cristina Cornélio do. A produção do conhecimento na construção do saber sociocultural e científico. **Revista Educação Pública**, 2020. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/12/a-produo-do-conhecimento-na-construo-do-saber-sociocultural-e-cientifico>>. Acesso em: 28 de agosto de 2023.

FREITAS, V. S.I.; RODRIGUES, R. A. F.; GASPI, F. O. G. Propriedades farmacológicas da *Aloe vera* (L.) Burm. f. (L.). **Rev. Bras. Pl. Med**, v.16, n.2, p.299-307. 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/ijrbpm/a/xVWmRtwnWBjLcSmMJKjcCcN/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 07 de setembro de 2023.

GRASSI, Roberto. **Alho**. Biblioteca Virtual Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola. 2021. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/484800227/Alho-pdf-OS%20GERAIS.pdf>>. Acesso em 12 de outubro de 2023.

JÚNIOR, Francisco Patricio de Andrade; ACIOLE, Italy Heibe Mendes; SOUZA, Ana Kelma de Oliveira. Uso de babosa (*aloe vera* L.) como pró - cicatrizante em diferentes formas farmacêuticas: uma revisão integrativa. **Revista Ciência Médica**, Salvador, v. 19, n. 2, p. 347-352, maio/ago. 2020.

LEONÊZ, Ana Cláudia. **ALHO: ALIMENTO E SAÚDE**. Monografia (Especialização em Gastronomia) – Universidade de Brasília, 2008. Disponível em: <[https://bdm.unb.br/bitstream/10483/327/1/2008\\_AnaClaudiaLeonez.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/327/1/2008_AnaClaudiaLeonez.pdf)>. Acesso em: 12 de outubro de 2023.

LIMA, Maria Raquel da Silva; CARDOSO, Ana Angélica Romeiro; GOMES, Rafaela Dantas. Efeito terapêutico do *Allium sativum* L. no controle da hipertensão arterial sistêmica. **Revista de Atenção a Saúde**, São Caetano do Sul, v. 18, n. 65, p. 161-174, jul./set. 2020.

LOZANO, Ana Flávia Quiarato; BAGNE, Leonardo; HORA, Daisy Cristina Borges. Uma abordagem dos efeitos terapêuticos do *Allium sativum* (ALHO) no sistema imunológico. **Revista Científica da FHO**, Araras, v. 3, n. 1, 2015.

MARCHI, Juliana Pelissari; TEDESCO, Luana; MELO, Ailton da Cruz. Curcuma Longa., o açafrão da terra, e seus benefícios medicinais. **Revista de Saúde Unipar**: Umuarama, v. 20, n. 3, p. 189-194, set./dez. 2016.

NASCIBEM, Fábio Gabriel; VIVEIRO, Alessandra Aparecida. **Para além do conhecimento científico**: a importância dos saberes populares para o ensino de ciências. Interações, 2015. Disponível em: <<http://www.eses.pt/interaccoes>>. Acesso em: 15 de maio de 2023.

NOGUEIRA, Débora Moretes; GERON, Vera Lucia Matias Gomes. OS BENEFÍCIOS MEDICINAIS DA Curcuma longa L. (AÇAFRÃO DA TERRA). **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 10, n. 1, p. 106–114, 2019. Disponível em: <<https://revista.unifaema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/767>>. Acesso em: 12 de setembro de 2023.

OLIVEIRA, Rosane Neves Batista de. **Um estudo sobre a babosa (Aloe vera (L.) Burm. f.)**. 2020. Monografia (Bacharel em Farmácia) - Universidade de Uberaba, Uberaba, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.uniube.br/bitstream/123456789/1590/1/ROSANE%20NEVES%20BATISTA%20DE%20OLIVEIRA.pdf>>. Acesso em: 15 de setembro de 2023.

PEREIRA, Rita de Cássia Alves. Açafrão (*Curcuma longa* L.). In: PAULA JÚNIOR, Trazilbo José de; VENZON, Madelaine. **101 culturas**: manual de tecnologias agrícolas. 2. ed. 2020. Disponível em: <<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1118555/1/CLV19044.pdf>>. Acesso em 12 de outubro de 2023.

QUEIROZ, Yara Severino. **Efeito do processamento do alho (*Allium sativum* L.) sobre os seus compostos bioativos e potencial antioxidante *in vitro* e *in vivo***. 2010. Dissertação (Doutorado em Nutrição) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

RAMOS, Andressa de Jesus Araújo; RAMOS, João Barista Santiago. Diálogos entre o Conhecimento popular e científico. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, Cajazeiras, v. 3, n.1, p. 15-27, jan/jul. de 2018.

ROCHA, Roberta Thainan Mateus. **Utilização da planta medicinal babosa (aloe vera) como agente cicatrizante**: uma revisão da literatura. Monografia (Bacharelado em Farmácia) - Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira, 2021.

SANTOS, Carolina de Mello Souza dos; SOUZA, Priscilla Henriques Groetaers de.

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE FOTOPROTETORA DA CURCUMINA. **Perspectivas da Ciência e Tecnologia**, v.9, p. 34. 2017. Disponível em: <<https://revistascientificas.ifrj.edu.br/index.php/revistapct/article/view/792/1989>>. Acesso em: 10 de setembro de 2023.

SILVA, Mirleide Andrade; COSTA, Edivaldo da Silva; COSTA, Aline Alves. **Conhecimento científico e senso comum**: uma abordagem teórica. São Cristovão: Educação e contemporaneidade, 2013.

SOUZA, Rosângela Gonzaga. **Efeito terapêutico do Allium sativum (alho) na saúde humana**. Monografia (Farmácia) – Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, 2019.

TAVARES, Selma Aparecida; BARBOSA, Maria do Carmo dos Santos; CAMPOS, Carlos Alerto Camargo. **Plantas Medicinais**. Brasília: Emater, 2015.

XAVIER, Patrícia Maria Azevedo; FLÔR, Cristhiane Carneiro Cunha. Saberes Populares e Educação Científica: um olhar a partir da literatura na área de ensino de ciências. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v. 17, n. 12, p. 308-328, maio/ago. 2016.